

ESTRATÉGIA RECOMENDADA PARA COMBATER O ESCARAVELHO DA PALMEIRA (*RHYNCHOPHORUS FERRUGINEUS*)

Para o combate deste inimigo, recomenda-se a adopção da seguinte estratégia:

- Palmeiras localizadas em zonas com focos activos da praga, ou em fase inicial de ataque:

- Realização de tratamento fitossanitário direccionado para a parte superior da coroa da planta, utilizando um dos produtos indicados no Quadro 2. A aplicação deverá ser em forma de jacto, com baixa pressão, gastando entre 10 a 20 litros de calda por planta (o valor mais elevado destina-se a plantas adultas). Os tratamentos deverão ser realizados desde Março até Novembro espaçados entre 30 a 45 dias, dependendo da pressão da praga.
- Em alternativa ou, em complementaridade, os tratamentos poderão ser efectuados através de injeção (endotratamento) (Quadro 2), ou produtos biológicos à base de nemátodos entomopatogéneos (da espécie *Steinernema carpocapsae*) (produto não sujeito a homologação), recomendando-se que estas aplicações sejam realizadas por empresas especializadas.
- Nas plantas afectadas em que ainda seja admissível a sua recuperação (sem afectação do ápice vegetativo), sugere-se a prática de cirurgia, de modo a eliminar os órgãos da planta que se encontrem afectados, assim como todos os indivíduos da praga que se encontrem presentes (larvas e pupas). Após a realização desta acção recomenda-se a aplicação de insecticida adicionado de fungicida.

- Palmeiras situadas em locais onde ainda não foi detectada a presença praga:

- Realização de monitorização, através da instalação de armadilhas de agregação (recomenda-se a densidade de 1 armadilha por cada 3 ha, não devendo instalar as mesmas a menos de 50 metros de uma palmeira).
- Observação visual das plantas para detectar eventuais sintomas suspeitos.

- Palmeiras mortas ou que não seja viável a sua recuperação:

- As plantas nestas condições deverão ser abatidas o mais rapidamente possível, para evitar a disseminação da praga para outras zonas / plantas sãs. Antes do abate, recomenda-se a realização de tratamento fitossanitário para evitar a dispersão dos adultos. Deverá igualmente, nesta acção, eliminar-se o maior número possível de insectos (adultos, larvas e pupas).
- O material vegetal poderá ser eliminado por queima (de acordo com a lei vigente), trituração no local ou encaminhamento para aterro sanitário, para posterior destruição - ALGAR - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A .

Quadro 1 - Exemplo de sequência de tratamentos:

Meses	Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3 (1)
Março	Insecticida A dirigido à coroa	Insecticida A via injeção	Insecticida A dirigido à coroa
Abril	Aplicação de nemátodos	-	-
Maio	Aplicação de nemátodos	Insecticida B via injeção	Insecticida B dirigido à coroa
Junho	Aplicação de nemátodos	-	-
Julho	Insecticida A dirigido à coroa	Insecticida A via injeção	Insecticida A dirigido à coroa
Agosto	Insecticida B dirigido à coroa	-	-
Setembro	Aplicação de nemátodos	Insecticida B via injeção	Insecticida B dirigido à coroa
Outubro	Aplicação de nemátodos	-	-
Novembro	Aplicação de nemátodos	Aplicação de nemátodos	Aplicação de nemátodos

(1) áreas com fraca incidência da praga

Quadro 2 - Produtos fitofarmacêuticos autorizados:

Aplicação direccionada à coroa das plantas:		Aplicação através de endotratamento		
Produto comercial e substância activa	Concentração	Cultura	Produto comercial e substância activa	Concentração / Dose
abamectina / VERTIMEC	50-100 ml/hl	PALMEIRA (<i>Phoenix canariensis Chab.</i>) (endotratamento por injeção)	abamectina / VERTIMEC 018 EC	20-80 ml p.c./planta (0,36-1,44 g s.a./planta)
imidaclopride / CONFIDOR	75 ml/hl	PALMEIRA ORNAMENTAL	imidaclopride / CONFIDOR	4-10 ml p.c./aplicação